

Genoma SUS: Paraná integra projeto que coletará informação genética de 21 mil brasileiros

Projeto do Ministério da Saúde vai desenvolver banco de dados a partir do genoma sequenciado deste grupo de brasileiros. Com isso, será possível apontar a tendência para futuras doenças como câncer, doenças neurológicas, cardiovasculares, autoimunes, hematológicas, endócrino-metabólicas e raras.

Publicação
26/03/2024 - 17:20

Editoria
[Ciência e Tecnologia](#) (/Editoria/Ciencia-e-Tecnologia)

Confira o áudio desta notícia



O Paraná faz parte do Genoma SUS do Ministério da Saúde, projeto de pesquisa que pretende desenvolver um banco de dados a partir do genoma sequenciado de 21 mil brasileiros. Lançada nesta segunda-feira (25), em Ribeirão Preto (SP)
Foto: Walterson Rosa/MS

O Paraná faz parte do Genoma SUS do Ministério da Saúde, projeto de pesquisa que pretende desenvolver um banco de dados a partir do genoma sequenciado de 21 mil brasileiros. Lançada nesta segunda-feira (25), em Ribeirão Preto (SP), a iniciativa faz parte do Programa Nacional de Genômica e Saúde de Precisão – Genomas Brasil, criado pelo Ministério da Saúde em 2020 para desenvolver sequenciamento genômico para diagnóstico e também para tratamentos.

Com o Genoma SUS, a proposta do Ministério da Saúde é estruturar um banco com informações genéticas e dados clínicos, a partir de um grupo de indivíduos que terão as amostras genéticas sequenciadas. A partir das características identificadas, chamadas de marcadores, será possível apontar a tendência para futuras doenças como câncer, doenças neurológicas, cardiovasculares, autoimunes, hematológicas, endócrino-metabólicas e raras.

Integram o Genoma SUS oito centros de pesquisa em seis estados, sendo dois do Paraná: em Guarapuava, com atividades desenvolvidas na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), em parceria com o Instituto para Pesquisa do Câncer (Ipec), e em Curitiba, no Instituto Carlos Chagas (ICC) vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Os demais locais de pesquisa estão instalados no Pará (em Belém, na Universidade Federal do Pará), Pernambuco (em Recife, na Fundação Oswaldo Cruz/Instituto Aggeu Magalhães), Rio de Janeiro (na Universidade Federal do Rio de Janeiro); Minas Gerais (em Belo Horizonte na Universidade Federal de Minas Gerais); e no estado de São Paulo (em Ribeirão Preto e na capital, em ambas as cidades nos campi da USP).

Os centros de pesquisa são responsáveis por fazer a coleta das amostras, sequenciamento do genoma completo, análise dos dados e organizar a biblioteca com as informações.

O secretário da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Bona, explica que o Paraná tem investido financeiramente para contribuir efetivamente na melhoria da saúde pública. "A medicina de precisão é uma área em que buscamos a prevenção e também a resolução de doenças. O programa Genoma Brasil é de extrema importância para todo o País para que possamos futuramente criar soluções para diagnósticos e tratamentos para a população, que é rica em diversidade étnico regional", disse o secretário.

Ele participou do lançamento, junto com a ministra da Saúde, Nísia Trindade, o coordenador do centro de pesquisa em Guarapuava, David Livingstone, entre outros representantes dos centros de pesquisa.

- **[Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação reúne lideranças e acadêmicos < https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Conferencia-Estadual-de-Ciencia-Tecnologia-e-Inovacao-reune-liderancas-e-academicos >](https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Conferencia-Estadual-de-Ciencia-Tecnologia-e-Inovacao-reune-liderancas-e-academicos)**
- **[Mulheres na ciência: Estado investe mais de R\\$ 5 milhões em ações voltadas a pesquisadoras < https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Mulheres-na-ciencia-Estado-investe-mais-de-R-5-milhoes-em-acoes-voltadas-pesquisadoras >](https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Mulheres-na-ciencia-Estado-investe-mais-de-R-5-milhoes-em-acoes-voltadas-pesquisadoras)**

GENOMAS PARANÁ – Desde 2023, a medicina de precisão é desenvolvida em Guarapuava por meio do **Projeto Genomas Paraná < <https://ipecc.org.br/genomas-parana/#saibamais> >**, que reúne pesquisadores das universidades estaduais do Centro-Oeste (Unicentro) e de Ponta Grossa (UEPG), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), do Instituto para Pesquisa do Câncer (Ipec), e do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Genômica. Os recursos para o financiamento das pesquisas são da Fundação Araucária e da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

O Genomas Paraná é um projeto de pesquisa que tem como objetivo compreender as características da população considerando a saúde, o ambiente em que se vive, o estilo de vida, o histórico familiar e o perfil genético de cada pessoa. A previsão é que tenha 10 anos de duração.

- **[Orçamento recorde: Estado destinará R\\$ 708,9 milhões para ciência e tecnologia em 2024 < https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Orcamento-recorde-Estado-destinara-R-7089-milhoes-para-ciencia-e-tecnologia-em-2024 >](https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Orcamento-recorde-Estado-destinara-R-7089-milhoes-para-ciencia-e-tecnologia-em-2024)**

Entre as etapas do projeto está a descrição do perfil genético e epidemiológico da população do Paraná, começando com uma amostra representativa do município de Guarapuava. Por meio da construção de um banco de dados e uso de técnicas de Inteligência Artificial, o projeto busca identificar biomarcadores de predisposição genética para doenças crônicas não transmissíveis, como a síndrome metabólica e comorbidades associadas (obesidade, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares).

Atualmente a pesquisa está na fase de coleta de amostras de 4,5 mil participantes. Para o grupo de amostragem, os pesquisadores previram a entrevista e coleta de material genético de 2 mil pessoas selecionadas por amostragem aleatória, 2 mil por amostragem por conveniência (voluntários) e 500 idosos cognitivamente saudáveis com idade superior a 80 anos.

GALERIA DE IMAGENS

